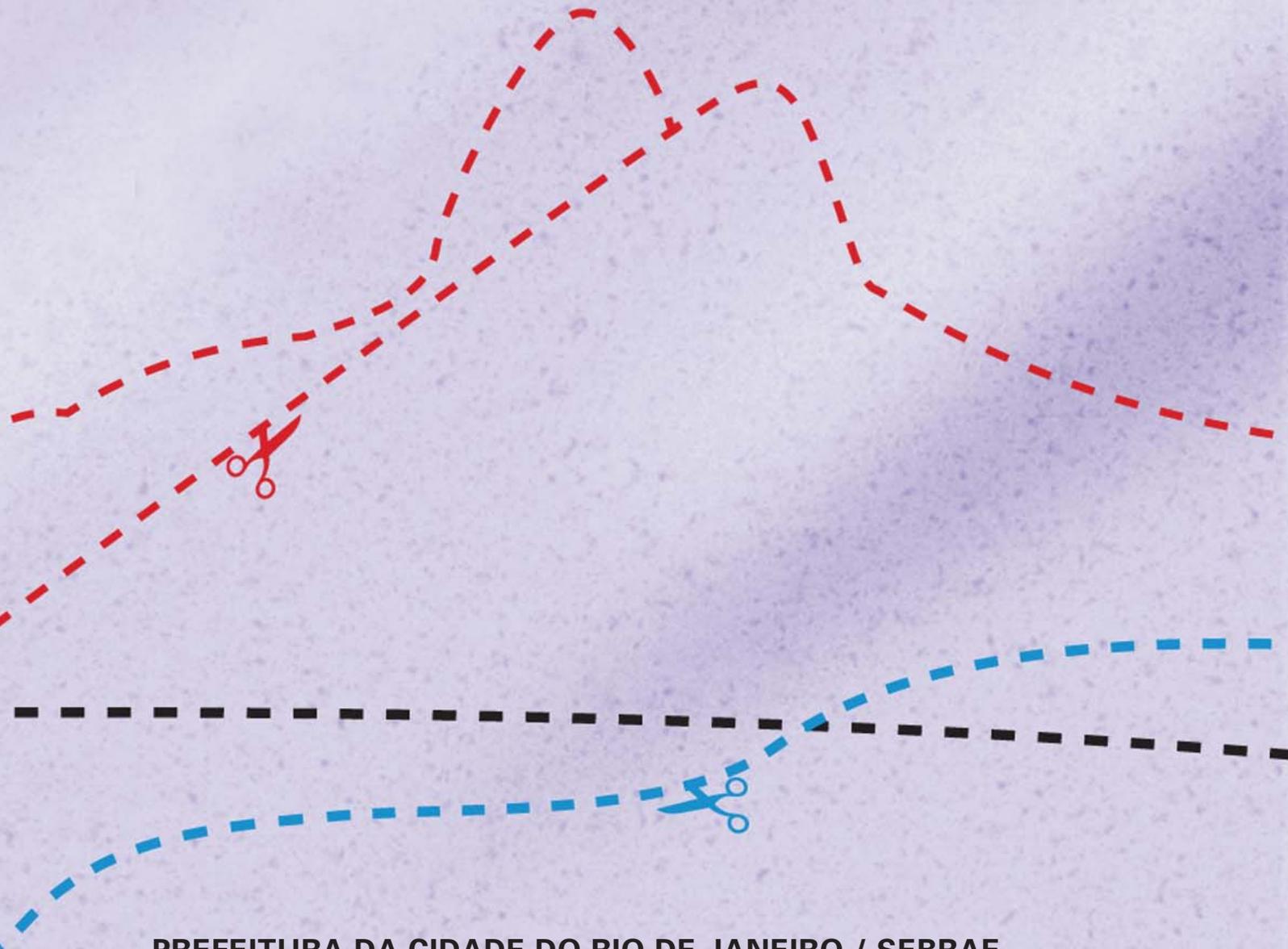


TERRITÓRIOS DA MODA

A INDÚSTRIA DA MODA NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

RELATÓRIO DA PESQUISA
ETAPA QUANTITATIVA



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO / SEBRAE
CENTRO DE TECNOLOGIA E SOCIEDADE – DIREITO RIO FGV

TERRITÓRIOS DA MODA

A INDÚSTRIA DA MODA NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

RELATÓRIO DA PESQUISA - ETAPA QUANTITATIVA

AGOSTO | 2011

Kaizô I. Beltrão

PROFESSOR DOUTOR DA FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS

Marcelo Marinho

MESTRANDO EM ESTATÍSTICA PELA ESCOLA NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Elizete Ignácio

MESTRE E DOUTORANDA EM SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO / SEBRAE

CENTRO DE TECNOLOGIA E SOCIEDADE – DIREITO RIO FGV

SUMÁRIO

Índice de tabelas e gráficos	3
Nota metodológica	4
Principais resultados	6
O mercado da moda na Cidade do Rio de Janeiro	6
Retrato do setor de confecções	7
Retrato das facções	14
Retrato das costureiras externas	18
Informações sobre emprego a partir da RAIS	23

ÍNDICE DE TABELAS

1 – Total de pessoas ocupadas formal e informalmente em confecções e facções	6
2 – Movimentação anual de confecções, facções e costureiras externas, em reais	7
3 – Base da estimação e amostra para confecções	7
4 – Estimativa de pessoal ocupado formal em confecções por tamanho da empresa	9
5 - Estimativa de pessoal ocupado informal em confecções por tamanho da empresa	9
6 – Faturamento anual das confecções por tamanho das empresas	10
7 – Faturamento médio anual das confecções por tamanho da empresa	10
8 – Características que melhor descrevem a marca ou confecção	11
9 – Estilo de produção da marca ou confecção	11
10 – Principais praças de comercialização dos produtos e serviços da empresa	12
11 – Recebe ou recebeu algum apoio de instituição financeira	12
12 – Principal problema na indústria da moda carioca	13
13 – Principal demanda para fomento do setor	13
14 – Atitude quando precisa emitir nota fiscal	15
15 – Auto-identificação das facções	15
16 – Tamanho da facção por faixa de pessoal ocupado	16
17 – Maquinário usado pelas costureiras da facção	16
18 – Local de trabalho do pessoal ocupado	17
19 – Conhecimento sobre o custo-minuto	17
20 – Principal problema na indústria da moda carioca para facções	17
21 – Total de costureiras na prestação de serviços para confecções e facções	18
22 – Rendimento anual de costureiras externas	19
23 – Rendimento médio mensal de costureiras externas	19
24 – Possui outras máquinas, além da máquina de costura	20
25 – Como adquiriu sua máquina de costura	20
26 – Importância da renda como costureira externa	20
27 – Pagamento de INSS pelas costureiras	20
28 – Principal problema da indústria da moda carioca para costureiras externas	21
29 – Vantagem na profissão de costureira externa	21
30 – Ações para valorizar a profissão de costureira	22
31 – Número de estabelecimentos no setor 18 CNAE - Confecções na cidade	23
32 – Número de empregados – setor 18 CNAE – Confecções na cidade	23
33 – Peso da cidade na Região Metropolitana em confecções e empregados	23

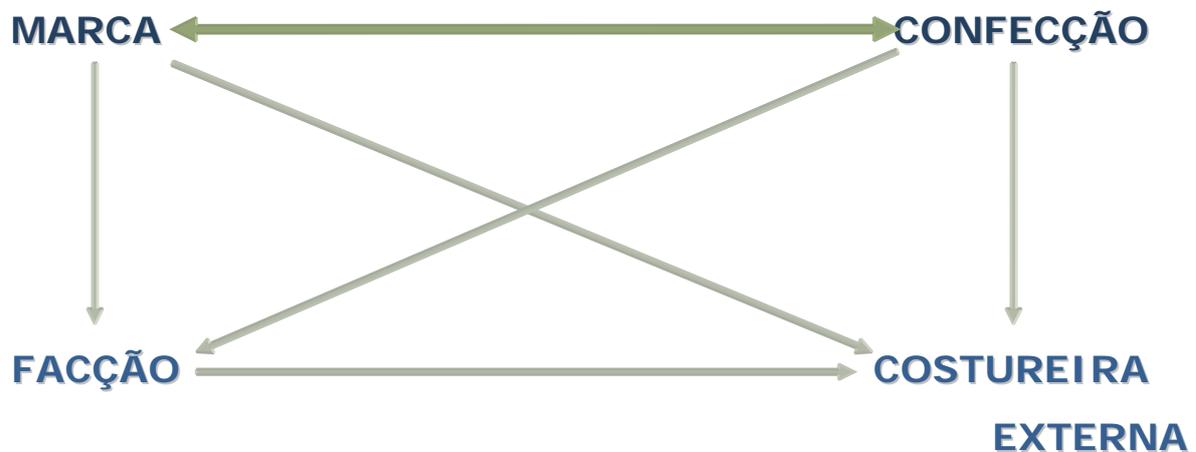
NOTA METODOLÓGICA

O objetivo deste relatório é apresentar os principais resultados dos dados do setor de confecção de vestuário, que atende diretamente à indústria da moda na Cidade do Rio de Janeiro. A partir de estudo qualitativo observou-se que a estrutura da produção de vestuário de moda no Rio está centrada no seguinte quarteto:

- 1) Marcas - algumas sendo grifes conhecidas dos cariocas, mas a grande maioria ainda desconhecida, em fase de crescimento ou que presta serviços.
- 2) Confecções – algumas confecções possuem marcas próprias, outras, porém, prestam serviços para as marcas cariocas mais conhecidas, proporcionando, assim, um escoamento maior de seus produtos no mercado.
- 3) Facções – na grande maioria das vezes trabalhando de modo informal, são responsáveis pelo fechamento e acabamento dos produtos e, conseqüentemente, por sua qualidade.
- 4) Costureiras externas – executam os serviços – consideradas profissionais raras no mercado.

Conforme retratado pela figura abaixo, no estudo qualitativo percebeu-se que a parte produtiva da indústria da moda carioca está assentada em uma relação de diálogos desiguais entre esses quatro agentes. Apesar das marcas serem as contratantes das confecções, entre estas há maior diálogo, com a transferência de conhecimento sobre tendências no setor. Já a relação estabelecida com facções e costureiras externas é de prestação de serviços, sem que necessariamente haja a preocupação com o repasse de maiores informações sobre os serviços contratados. Desse modo, as facções e costureiras tornam-se elos mais frágeis, com menor potencialidade de desenvolvimento, na medida em que realizam um trabalho mais alienado na cadeia de produção.

Figura 1 – Relações entre os principais agentes da cadeia de produção de vestuário



As marcas são as principais contratantes: têm a possibilidade de contratar todos os agentes de forma direta ou indiretamente. No outro extremo estão costureiras externas, que podem ser contratadas direta ou indiretamente pelos demais agentes. Assim, temos que as marcas são “contratantes totais” e contratadas apenas pelas cadeias de lojistas ou pelas redes de distribuição de seus produtos. Confecções são sempre contratadas pelas marcas, e facções podem ser contratadas por marcas ou por confecções.¹

Os dados da pesquisa com marcas e confecções são resultado da pesquisa realizada com confecções da Cidade do Rio de Janeiro, conforme informado no Relatório Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho. Para aplicação dos questionários, da base de dados da RAIS, foram excluídas as empresas-confecções que não atendiam diretamente ao mercado da moda – como confecções de uniformes – e empresas inativas. Para as demais, foi realizado um sorteio sistemático de empresas convidadas a participarem do projeto. Foram entrevistadas 201 empresas de diversas regiões da cidade e seus resultados foram utilizados para gerarem as estimativas ora apresentadas.

Os dados para a pesquisa com facções e costureiras foram levantados a partir da aplicação de 406 questionários, sendo que 151 facções responderam a um módulo específico, enquanto 255 costureiras externas responderam, também, a um módulo próprio.

¹ A figura propõe uma redução dos diversos modelos de contratação na cadeia de produção, mas deve-se reconhecer que a relação entre estes atores é bem mais complexa. Ver relatório da etapa qualitativa.

PRINCIPAIS RESULTADOS

O MERCADO DA MODA NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Nesta seção iremos apresentar os dados de pessoal ocupado, formal e informalmente, nos segmentos de confecções e facções, incluindo o faturamento anual e rendimentos das costureiras externas. Para essa avaliação foi considerado que facções e costureiras externas têm o maior peso em relação aos dados de informalidade. No entanto, também foi mensurada a informalidade nas confecções.

Os três segmentos têm um total de 32 mil pessoas ocupadas, entre estilistas, *designers*, modelistas, pilotistas, costureiras (formais e informais), pessoal administrativo, entre outros.

Deve-se considerar que as confecções, em sua maioria, têm boa parte de seu pessoal ocupado de modo formal (ver seção sobre confecções) ou terceirizam parte de sua produção para facções que, por sua vez, contratam informalmente.

Do total de pessoas ocupadas nos três segmentos, pouco mais de 18 mil estão formalizadas no segmento de confecção, representando 55%. Informalmente temos 45% do pessoal ocupado, porém, a maior parte destas 14.730 mil pessoas está nas facções, que representam 31% do pessoal ocupado. Desse total, estima-se que 16% são costureiras externas (ver seção sobre costureiras externas).

Tabela 1 – Total de pessoas ocupadas formal e informalmente em confecções e facções

Situação do pessoal ocupado	N	%
Pessoal ocupado formal em confecções	18.122	55,16%
Pessoal ocupado informal em confecções*	4.454	13,56%
Pessoal ocupado informal em facções*	10.277	31,28%
Total	32.852	100,00%

* incluindo costureiras externas

Fonte: CTS/FGV 2011

De acordo com os resultados desta pesquisa, estima-se que os três segmentos investigados movimentem R\$ 895.632.425,28, anualmente, na Cidade do Rio de Janeiro. Desse total, a maior parte circula de modo formal, pois se trata do faturamento estimado das confecções, que representa 55%.

De modo informal, temos uma movimentação em torno de R\$ 403 milhões, referentes tanto ao faturamento das facções quanto aos rendimentos das costureiras externas.

Tabela 2 – Movimentação anual de confecções, facções e costureiras externas, em reais

Segmento	R\$	%
Confecções	R\$ 492.360.882,74	55,0%
Facções	R\$ 342.376.415,41	38,2%
Costureiras	R\$ 60.895.127,13	6,8%
Total	R\$ 895.632.425,28	100,0%

Fonte: CTS/FGV 2011

RETRATO DO SETOR DE CONFECÇÕES

Os dados foram estimados a partir da definição de estratos de pessoal ocupado no setor de confecção. Abaixo, apresentamos a base de estimação dos dados e a amostra para cada estrato.²

Tabela 3 – Base da estimação e amostra para confecções

Tamanho da empresa	Base	Amostra
Até 9 funcionários	640	121
Entre 10 e 49 funcionários	291	47
Entre 50 e 99 funcionários	48	9
Entre 100 e 499 funcionários	22	10
Acima de 500 funcionários	4	4
Total	1006	191

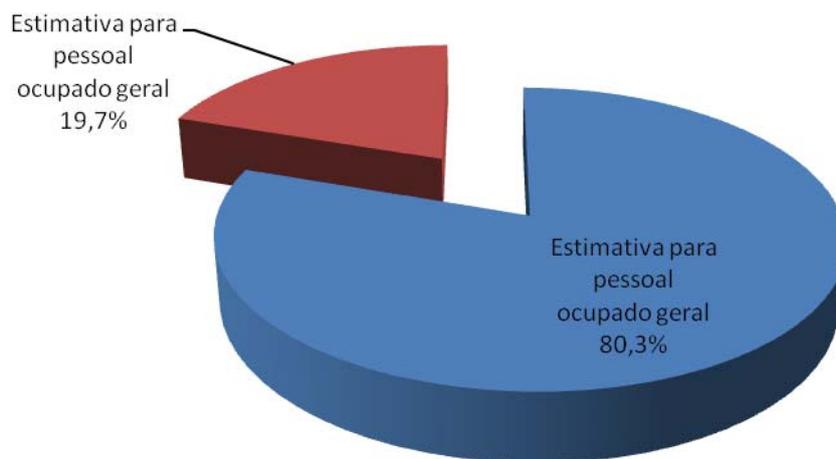
Fonte: CTS/FGV 2011

² Foram aplicados 201 questionários. Porém, durante a análise, 10 questionários foram descartados, devido à inconsistência de informações.

Pessoal ocupado

Estima-se que, atualmente, apenas as confecções na Cidade do Rio de Janeiro ocupem um total de 22.576 pessoas no setor, sendo que, desse total, 18.122 estão no mercado formal de trabalho, enquanto 4.454 estão ocupadas de modo informal.

Gráfico 1 – Percentual de pessoas ocupadas formal e informalmente em confecções



Fonte: CTS/FGV 2011

A indústria da moda – assim como outras indústrias criativas – apresenta uma grande informalidade nas relações contratuais, principalmente nas relações de trabalho. Na indústria de confecção esse número é menor, devido ao grande volume de terceirização dos serviços através das fábricas. Estas, por sua vez, são as que mais subcontratam de modo informal, conforme veremos abaixo.

Em relação ao tamanho das empresas, aquelas que têm até 49 funcionários são as que mais ocupam no setor: empresas com até nove funcionários ocupam 1905 pessoas; empresas que têm entre 10 e 49 funcionários ocupam 6105 pessoas. Esses dois grupos de empresas são responsáveis por 44% do total de pessoas ocupadas de modo formal.

Tabela 4 – Estimativa de pessoal ocupado formal em confecções, por tamanho da empresa

Tamanho das empresas	N	%
Até 9 funcionários	1.905	10,5%
Entre 10 e 49 funcionários	6.105	33,7%
Entre 50 e 99 funcionários	2.981	16,5%
Entre 100 e 499	4.102	22,6%
Acima de 500	3.028	16,7%
Total	18.122	100,0%

Fonte: CTS/FGV 2011

Em relação ao pessoal ocupado informal, as empresas menores também são aquelas que têm o maior número de pessoas trabalhando informalmente ou sem carteira assinada, com quase 50% dos casos em empresas com até nove funcionários. Observa-se que, conforme o crescimento do tamanho da empresa, menor a declaração de pessoas ocupadas de modo informal. Esse dado se comprova, também, pelos dados da pesquisa qualitativa, que indicou que, quanto maior a empresa, menor a contratação direta de costureiras externas e outros profissionais, na medida em que passam a contratar mais através de outras empresas fornecedoras de serviços.

Tabela 5 - Estimativa de pessoal ocupado informal em confecções, por tamanho da empresa

Tamanho das empresas	N	%
Até 9 funcionários	2.069	46,5%
Entre 10 e 49 funcionários	1.694	38,0%
Entre 50 e 99 funcionários	607	13,6%
Entre 100 e 499	84	1,9%
Acima de 500	0	0,0%
Total	4.454	100,0%

Fonte: CTS/FGV 2011

Faturamento

As empresas de confecção têm um faturamento anual de R\$ 492 milhões de reais. As que têm entre 10 e 99 funcionários – pequeno e médio porte – são as que apresentam maior faturamento: 63% ou R\$ 312 milhões. As de maior porte – acima de 100 funcionários –, apesar de terem uma base pequena (ver Tabela 3), também apresentam um faturamento significativo, de pouco mais R\$ 133 milhões, ou seja, 27% do faturamento total.³

Tabela 6 – Faturamento anual total das confecções por tamanho das empresas

Tamanho das empresas	R\$	%
Até 9 funcionários	R\$ 47.041.063,38	9,55%
Entre 10 e 49 funcionários	R\$ 153.283.691,04	31,13%
Entre 50 e 99 funcionários	R\$ 158.738.937,23	32,24%
Entre 100 e 499	R\$ 90.790.697,58	18,44%
Acima de 500	R\$ 42.506.493,51	8,63%
Total	R\$ 492.360.882,74	100,00%

Fonte: CTS/FGV 2011

As pequenas empresas - com até 9 funcionários - afirmaram ter um faturamento médio anual na casa dos R\$ 73,500 mil. O faturamento médio das empresas que têm entre 10 e 49 funcionários ficou em torno de R\$ 500 mil. O maior faturamento por empresa está entre aquelas que têm acima de 500 funcionários, na casa dos R\$ 10 milhões anuais.

Tabela 7 – Faturamento médio anual das confecções, por tamanho da empresa

Faturamento médio por empresa	489.424,34
Empresa até 9 funcionários	73.501,66
Empresa entre 10 e 49 funcionários	526.748,08
Empresa entre 50 e 99 funcionários	3.307.061,19
Empresa entre 100 e 499 funcionários	4.126.849,89
Empresa acima de 500 funcionários	10.626.623,38

Fonte: CTS/FGV 2011

No início da entrevista foi solicitado que as empresas se auto-identificassem, de acordo com as características mais comuns das confecções. O objetivo era diferenciar marcas – que

³³ Segundo o Relatório Setorial do Instituto de Estudos e *Marketing* Industrial (IEMI) de 2010, o PIB de toda a cadeia têxtil do Estado do Rio de Janeiro foi de R\$ 5,5 bilhões em 2009. O setor de confecções é um elo dessa cadeia e, apesar não ser possível realizar uma afirmação, pode-se fazer a seguinte análise: percebe-se que as confecções representam cerca de 9% desse PIB, caso os valores fossem para o ano de 2011. Esse dado também está próximo de outros apresentados, que mostraram o impacto da Cidade do Rio de Janeiro para a indústria têxtil e de confecção.

atuam também como contratantes – das confecções, que apenas prestam serviços. Temos que 32% das empresas têm marcas próprias, mas ainda estão em fase de crescimento. Em seguida, temos as confecções que têm marca própria, mas que também prestam serviços para outras marcas. As marcas próprias conhecidas – ou seja, que são apenas contratantes potenciais – equivalem a 25%. As confecções que prestam serviços, apenas, para lojas de bancadas ou magazines representam 6%.

Tabela 8 – Características que melhor descrevem a marca ou confecção

	N	\$
É uma marca própria ainda em fase de crescimento e reconhecimento	323	32,1
É uma confecção que possui marca própria e também presta serviços para outras marcas mais conhecidas	189	18,8
É uma confecção que apenas presta serviços para outras marcas mais conhecidas	179	17,8
É uma marca própria reconhecida em algumas regiões do Estado	143	14,2
É uma marca/grife carioca muito conhecida, não somente no Rio de Janeiro, mas em todo o Brasil	112	11,1
É uma confecção que presta serviços para lojas de bancadas	48	4,8
É uma confecção que presta serviços para lojas de magazines	11	1,1
Total	1006	100,0

Fonte: CTS/FGV 2011

Quanto ao estilo, a maior parte das empresas produz exclusivamente moda feminina, ou seja, 45,6%, seguida das empresas que produzem moda feminina e masculina. A moda praia também tem um lugar de destaque, pois equivale a 7% das empresas.

Tabela 9 – Estilo de produção da marca ou confecção

Estilo de produção da empresa	N	%
Moda feminina	459	45,6
Moda feminina / masculina	121	12,1
Outra	82	8,2
Moda praia	72	7,1
Moda infantil / bebê	71	7,0
Moda masculina	70	6,9
Moda feminina / masculina / infantil	70	6,9
<i>Street wear / surf wear / moda jovem</i>	44	4,4
Moda íntima	18	1,7
Total	1006	100,0

Fonte: CTS/FGV 2011

Em relação aos locais de comercialização e prestação de serviços, a maioria comercializa seus produtos no Estado do Rio de Janeiro e fora do estado. Ainda são poucas aquelas que produzem para exportação, que representam 7,4% das empresas.

Tabela 10 – Principais praças de comercialização dos produtos e serviços da empresa

	N	%
Apenas Município do Rio de Janeiro	304	30,2
Estado do Rio de Janeiro e outros estados brasileiros	285	28,4
Estado do Rio de Janeiro	268	26,6
Brasil e exterior	75	7,4
Produz para regiões específicas da Cidade do Rio de Janeiro	74	7,4
Total	1006	100,0

Fonte: CTS/FGV 2011

Cerca de 6% dos entrevistados disseram que receberam apoio do Sebrae e 4,8% da Firjan/Senai. Mas, a maior parte dos apoios vem de outras instituições, especialmente das instituições financeiras públicas e privadas, o que equivale a 9,7%.

Tabela 11 – Recebe ou recebeu algum apoio de instituição financeira

	Sim	%
A empresa recebe apoio do SEBRAE	55	5,8%
A empresa recebe apoio da Firjan/SENAI	46	4,8%
A empresa recebe apoio do Governo do Estado	12	1,2%
A empresa recebe apoio da APEX	0	0,0%
A empresa recebe apoio de outras agências/instituições	89	9,7%

Fonte: CTS/FGV 2011

Como detectado na etapa qualitativa, para os empresários do setor, os principais problemas da indústria da moda são: a falta de qualificação de mão de obra (44,7%), o excesso de impostos (35%) e a abertura do mercado para produtos chineses (7%).

Tabela 12 – Principal problema na indústria da moda carioca

	N	%
Falta de qualificação de mão de obra	449	44,7
Excesso de impostos	352	35,0
Abertura do mercado para os produtos chineses	70	6,9
Pirataria ou contrafação de marcas (cópia de marcas)	43	4,3
Falta de matéria-prima no mercado local (Estado do Rio)	28	2,8
Abertura do mercado para os produtos europeus / americanos	17	1,6
Falta de qualidade de matéria-prima nacional	5	0,5
Outro	42	4,1
Total	1006	100,0

Fonte: CTS/FGV 2011

Mantendo a coerência, cursos de qualificação de mão de obra (43%) e a redução de impostos (37,4%) foram apontados como principais demandas das marcas e confecções. A formalização das costureiras externas e das confecções ficou em terceiro lugar (8,5%).⁴

Tabela 13 – Principal demanda para fomento do setor

	N	%
Investir em cursos de formação para qualificar a mão de obra	433	43,0
Redução de impostos	376	37,4
Investir na formalização de costureiras e confecções	85	8,5
Investir em eventos como feiras, desfiles e exposições, para fomentar o setor	34	3,4
Investir em divulgação das empresas locais para o mercado nacional	23	2,3
Investir na formação de um parque industrial têxtil	16	1,5
Investir na formação de consórcios de compra de matéria-prima	16	1,6
Criação de um selo para empresas que praticam comércio justo (<i>fair trade</i>)	11	1,1
Investir em divulgação das empresas locais para o mercado internacional	5	0,5
Investir na formação de consórcios de comercialização	5	0,5
Outro	2	0,2
Total	100	100,
	6	0

Fonte: CTS/FGV 2011

⁴ No entanto, vale observar que, na etapa qualitativa, outras dificuldades – assim como suas possíveis soluções – foram apontadas.

RETRATO DAS FACÇÕES

As facções caracterizam-se como uma estrutura de produção que negocia diretamente com magazines, lojas de bancadas, confecções ou grifes/marcas, mediando a relação entre essas empresas e as costureiras externas, podendo ter ou não ter costureiras ou outros trabalhadores internos. Geralmente possui o maquinário necessário para fazer o acabamento e a entrega das peças embaladas para os contratantes. Seu trabalho consiste em buscar os cortes de peças de vestuário e distribuir para costureiras externas para que essas façam o fechamento e, eventualmente, o acabamento das mesmas. Recolhem essas peças já prontas e devolvem para as confecções ou grifes/marcas. Podem ter, ou não, CNPJ, ou cartão do Microempreendedor Individual (MEI).

Com base nos dados da Pesquisa de Economia Informal Urbana de 2003 (Ecinf) e da RAIS de 2010, estima-se que, atualmente, a Cidade do Rio de Janeiro tenha 2.296 facções em funcionamento, atendendo às empresas do setor de confecção não somente do município, mas de outras cidades do estado, especialmente da Região Metropolitana.

Estima-se que essas facções informais tenham um total de 10.277 pessoas ocupadas, informalmente, das quais cerca de 23% são costureiras externas.

Essas empresas têm um faturamento anual total de quase R\$ 343 milhões, o que equivale a um faturamento médio de R\$ 149 mil anuais por facção.

Como as facções – em sua maioria – não são formalizadas, buscou-se saber qual a alternativa adotada quando é preciso emitir uma nota fiscal. A grande maioria nunca precisou emitir uma nota fiscal (60%), o que é compreensível, visto que as empresas que contratam as facções sabem que as mesmas são informais e buscam, dessa forma, reduzir os gastos com impostos. A primeira opção para aquelas que precisam emitir uma nota é não pegar o pedido (31,3%) – resposta que pode ser uma alternativa à compra de notas fiscais de empresas formalizadas. Essa, aliás, é uma alternativa adotada por 4,5% das facções, enquanto outros 4,5% emitem nota de serviço de ISS pela Prefeitura.

Tabela 14 – Atitude quando precisa emitir nota fiscal

	N	%
Compra nota fiscal de outra empresa	103	4,5
Não recebe o pedido/não pega o serviço	720	31,3
Retira uma nota fiscal na Prefeitura	103	4,5
Nunca precisou emitir nota	1371	59,7
Total	2296	100,0

Fonte: CTS/FGV 2011

A maior parte das facções pertence a uma costureira externa (79%). Depois vêm aquelas cujos proprietários não são costureiros. Estes, conhecidos como distribuidores, são pessoas que não têm uma estrutura de produção – uma máquina de costura, por exemplo –, mas atuam como intermediários entre confecções, facções e as costureiras externas. Esse grupo representa 4% do total de facções estimadas. As costureiras externas que, também, não têm uma estrutura produtiva, mas se incluem nesse grupo que realiza as mediações, distribuindo seu próprio serviço entre outras costureiras, representam 3%.

Tabela 15 – Auto-identificação das facções

	N	%
É costureira e tem uma facção com costureiras internas e externas.	1812	79%
Não é costureira, mas tem uma facção com costureiras internas e externas.	328	14%
Apenas pegando trabalhos que distribui para outras costureiras/é uma distribuidora/ou facção sem costureiras internas.	94	4%
Costureira externa e pega trabalhos que distribui para outras costureiras/é distribuidora/facção sem costureiras internas	62	3%
Total	2296	100%

Fonte: CTS/FGV 2011

As maioria das facções, 74%, tem até 4 funcionários e 16% têm entre 5 e 9 funcionários. Destaca-se que 2% têm mais de 29 funcionários, mas nenhuma tem acima de 100.

Tabela 16 – Tamanho da facção por faixa de pessoal ocupado

Pessoal ocupado	N	%
Entre 0 a 4	1703	74%
De 5 a 9	369	16%
De 10 a 19	192	8%
De 20 a 29	16	1%
De 30 a 49	0	0%
De 50 a 99	16	1%
Total	2296	100%

Fonte: CTS/FGV 2011

A maioria das costureiras que prestam serviços para as facções trabalham com maquinário próprio (85%). Porém, surpreende que 10% das facções cedam maquinário para as costureiras.

Tabela 17 – Maquinário usado pelas costureiras da facção

	N	%
Com máquinas/maquinário cedido pela facção	233	10,1
Com máquinas/maquinário próprio	1947	84,8
Com máquinas/maquinário próprio e da facção	87	3,8
Sem máquina/maquinário. Apenas trabalho manual	29	1,3
Total	2296	100,0

Fonte: CTS/FGV 2011

A grande maioria do pessoal ocupado, porém, trabalha no espaço da própria facção, 74%. A possibilidade de trabalhar ora em casa ora no espaço da facção é de 20%.

Tabela 18 – Local de trabalho do pessoal ocupado

	N	%
Em espaço/sede da própria facção	1706	74,3
Em suas casas	131	5,7
Tanto em casa quanto na facção	459	20,0
Total	2296	100,0

Fonte: CTS/FGV 2011

O custo-minuto é uma medida para cálculo dos gastos das confecções e facções na finalização de um serviço. É importante para que, ao prestar um serviço, a facção não tenha prejuízo e possa negociar os valores de acordo com seus gastos mensais, incluindo mão de obra. Apesar da importância, a maioria das facções não sabe o que vem a ser o custo-minuto.

Tabela 19 – Conhecimento sobre o custo-minuto

	N	%
Não	1807	78,7
Sim	489	21,3
Total	2296	100,0

Fonte: CTS/FGV 2011

Para os empresários das facções, o principal problema do setor é o valor pago por peça fechada pelas confecções (535). Na maioria dos casos, as facções têm pouca margem para negociação, pois as confecções oferecem o serviço com o valor por peça já determinado, desconsiderando os custos da própria facção. No entanto, assim como as confecções, as facções veem a falta de qualificação da mão de obra como um problema para o desenvolvimento do setor (30%). Impostos aparecem em terceiro lugar.

Tabela 20 – Principal problema na indústria da moda carioca para facções

	N	%
As confecções pagam muito pouco por peça fechada	1228	53,5
Falta de qualificação da mão de obra	686	29,9
Excesso de impostos	239	10,4
Alto grau de informalidade do setor	64	2,8
Falta de orientação para gestão	32	1,4
Os prazos para entrega dos produtos são apertados	32	1,4
Outro	16	0,7
Total	2296	100,0

Fonte: CTS/FGV 2011

RETRATO DAS COSTUREIRAS EXTERNAS⁵

As costureiras externas são profissionais que trabalham em casa, como autônomas, sem vínculo empregatício, para distribuidores, facções, confecções, marcas ou fábricas de vestuário. Exercem essa atividade de modo a complementar sua renda, porém, sem associação direta com a empresa empregadora. Seu trabalho consiste em fechar peças de vestuário e, eventualmente, fazer o acabamento dessas peças. As costureiras podem ter apenas um contratante fixo, ou vários.

De acordo com a ECINF de 2003, estimou-se que, naquele ano, existiam cerca de 21.623 costureiras autônomas na Cidade do Rio de Janeiro. Com base nos dados da RAIS, estimou-se que, entre 2003 e 2010, esse número tenha passado para cerca de 26.300. No entanto, apenas cerca de 19% dessas profissionais estão, de fato, trabalhando para facções e confecções do Rio.

De acordo com a pesquisa realizada com as costureiras externas, a maioria delas presta serviço apenas para uma facção ou para uma confecção, representando um total de 69,5%. Cerca de 30% prestam serviço para diversas confecções e facções.

Tabela 21 – Total de costureiras por situação na prestação de serviços para confecções e facções

Situação da prestação de serviços	N	%
Total de costureiras trabalhando somente para uma facção	1.599	31,0%
Total de costureiras trabalhando somente para uma confecção	1.988	38,5%
Total de costureiras trabalhando para mais facções e confecções	1.573	30,5%
Total de costureiras externas	5.160	100,00%

Fonte: CTS/FGV 2011

Em relação aos rendimentos, o segmento de costureiras externas tem um rendimento anual total em torno de R\$ 60 milhões. O segmento de costureiras que trabalham apenas para confecções é aquele que tem o maior percentual de rendimento, de 40% do total, seguido pelo segmento que trabalha tanto para confecções quanto facções, que tem 32% do rendimento total. Já o segmento que trabalha apenas para facção é o que tem o menor percentual de faturamento anual, de cerca de 27%.

⁵ Os dados apresentados nesta seção se referem somente às costureiras externas e não àquelas que trabalham formalmente em confecções.

Tabela 22 – Rendimento anual de costureiras externas por situação na prestação de serviços para confecções e facções

Situação da prestação de serviços	N	%
Trabalham somente para facção	16.554.813,70	27,2%
Trabalham somente para confecção	24.704.676,27	40,6%
Trabalham para confecções e facções	19.635.637,15	32,2%
Total	60.895.127,13	100%

Fonte: CTS/FGV 2011

Esses dados se tornam mais compreensíveis quando observamos os rendimentos mensais das costureiras. As que trabalham apenas para facções têm o menor rendimento médio, de aproximadamente R\$ 860,00. É um valor R\$ 140,00 mais baixo que o de todas as costureiras externas, que é de R\$ 1.000,00, e R\$ 177,00 menor que o das costureiras que trabalham tanto para confecções quanto para facções, que é de R\$ 1040,00.

Tabela 23 – Rendimento médio mensal de costureiras externas por situação na prestação de serviços para confecções e facções

Situação da prestação de serviços	R\$	
Trabalham somente para facção	R\$	862,75
Trabalham somente para confecção (R\$):	R\$	1.035,80
Trabalham para confecções e facções (R\$):	R\$	1.039,96
Rendimento médio das costureiras externas	R\$	1.002,61

Fonte: CTS/FGV 2011

De acordo com estudo qualitativo realizado, as costureiras que trabalhavam apenas para facções eram aquelas que se encontravam não somente em maior desvantagem econômica, mas também em maior desvantagem nas condições de trabalho.

Entre as costureiras externas, 98% afirmaram trabalhar com maquinário próprio e apenas 23,5% possuem outras máquinas, além das máquinas de costura. Essas máquinas foram compradas, em sua maioria, com recursos próprios, financiados (63,8%). Um número grande, também, adquiriu o maquinário à vista, 33,7%.

Tabela 24 – Possui outras máquinas, além da máquina de costura

	N	%
Não	3948	76,5
Sim	1212	23,5
Total	5160	100,0

Fonte: CTS/FGV 2011

Tabela 25 – Como adquiriu sua máquina de costura

	N	%
Com recurso próprio à vista	1741	33,7
Com recurso próprio financiado	3293	63,8
Com recursos emprestados por facção	126	2,4
Total	5160	100,0

Fonte: CTS/FGV 2011

Para 51% das costureiras externas, o trabalho como costureira é sua única fonte de renda e, para 30%, apesar da costura não ser a única forma de trabalho, é a principal fonte de renda. Apenas 5,6% têm na costura uma parte pequena da sua renda mensal.

Tabela 26 – Importância da renda como costureira externa

	N	%
Sua única fonte de renda mensal	2652	51,4
Sua principal fonte de renda mensal	1542	29,9
Parte significativa de sua renda mensal	678	13,1
Uma parte pequena de sua renda mensal	288	5,6
Total	5160	100,0

Fonte: CTS/FGV 2011

Um dado preocupante é o fato de que 72% das costureiras externas não pagam o seguro social (INSS).

Tabela 27 – Pagamento de INSS pelas costureiras

	N	%
Não paga INSS	3737	72,4
Paga INSS	1423	27,6
Total	5160	100,0

Fonte: CTS/FGV 2011

Para as costureiras, o principal problema no setor são os valores pagos por facções e confecções por sua mão de obra. Em seguida está a falta de direitos trabalhistas (que se agrava quando se considera que também não pagam o INSS como trabalhadoras autônomas), que representa 17%, e o sentimento de exploração por parte das facções e confecções (15%). Esses fatores ajudam a compreender o desânimo dessas profissionais na prestação desses serviços e por que procuram outras áreas de ocupação.

Tabela 28 – Principal problema da indústria para costureiras externas

Categorias	N	%
Tem que trabalhar muitas horas para conseguir juntar uma boa renda/os valores pagos são muito baixos	2478	48,0
Não tem direitos trabalhistas (férias, 13º, FGTS, etc)	880	17,1
Sente-se explorada pelas facções/confecções	778	15,1
Desvalorização da profissão (a profissão não tem <i>status</i>)	676	13,1
Não tem salário fixo	225	4,4
Falta de perspectiva profissional/não tem uma carreira	82	1,6
Outro	41	0,8
Total	5160	100,0

Fonte: CTS/FGV 2011

Poder trabalhar em casa, perto dos filhos, foi apontado como a principal vantagem do trabalho como costureira externa (49,4%). A possibilidade de conduzir o próprio negócio vem em seguida, representando 25%. A possibilidade de fazer seu próprio horário de trabalho é a terceira vantagem.

Tabela 29 – Vantagem na profissão de costureira externa

	N	%
Pode trabalhar em casa, perto dos filhos	2549	49,4
Pode conduzir seu próprio negócio	1295	25,1
Pode fazer seu horário de trabalho	946	18,3
Não precisa enfrentar o trânsito	308	6,0
Outra	41	0,8
Não tem vantagem	21	0,4
Total	5160	100,0

Fonte: CTS/FGV 2011

Para as costureiras externas, antes de investir em campanhas de valorização da profissão (17%), é preciso pagar salários maiores (36%). Investir na capacitação da mão de obra é reconhecido como uma medida importante, pois vem como terceira opção em termos de demanda para o desenvolvimento do setor.

Tabela 30 – Ações para valorizar a profissão de costureira

	N	%
Pagar salários maiores	1850	35,9
Investir em campanhas de valorização da profissão	884	17,1
Ser contratada com carteira assinada na confecção/facção para a qual trabalha	637	12,4
Investir na capacitação da mão de obra	473	9,2
Investir na formação de cooperativas/grupos de trabalho	267	5,2
Maior formalização do setor	123	2,4
Ter mais acesso/conhecimento aos/dos direitos trabalhistas	123	2,4
Outra	802	15,5
Total	5160	100,0

Fonte: CTS/FGV 2011

INFORMAÇÕES SOBRE EMPREGO A PARTIR DA RAIS

Abaixo analisamos alguns dados sobre emprego, com base nos dados do Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), desde 2003 até 2010. Para analisarmos o crescimento do emprego no setor de confecções para a Cidade do Rio de Janeiro, tomamos como base apenas as empresas que têm um funcionário ou mais com vínculo ativo informado à base de dados do RAIS, ou seja, foram desconsideradas as empresas que informaram não ter nenhum empregado.

De acordo com a base de dados, em 2003, a Cidade do Rio de Janeiro possuía 828 estabelecimentos, que empregavam 15.889 mil pessoas. O ano de maior crescimento foi o de 2008, com um aumento de 4,5% no total de estabelecimentos. Entre 2009 e 2010, houve um crescimento de 0,5% no número de empresas; e o crescimento dos últimos sete anos, entre 2003 e 2010, foi de 18,6%.

Tabela 31 – Número de estabelecimentos – setor 18 CNAE - Confecções

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Empregados	828	835	856	900	906	947	977	982
Crescimento		0,8%	2,5%	5,1%	0,7%	4,5%	3,2%	0,5%

Em relação ao número de empregados, a Cidade do Rio de Janeiro teve um crescimento de 5,6%, de 2009 para 2010, saindo de 20.246 empregados para 21.379. Nos últimos oito anos (entre 2003 e 2010), a cidade teve um crescimento de 34,6% no número de empregados no setor de confecções.

Tabela 32 – Número de empregados – setor 18 CNAE – Confecções

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Empregados	15889	16057	16542	17685	17942	18957	20246	21379
Crescimento		1,1%	3,0%	6,9%	1,5%	5,7%	6,8%	5,6%

Se comparada à região metropolitana do estado, observa-se que a cidade é responsável por 60% das empresas existentes e por quase 70% dos empregos gerados na região. Pela tabela abaixo podemos observar que, apesar de seu peso em número de empresas ter se reduzido, levemente, o número de pessoas ocupadas pelas empresas cariocas aumentou, também, a importância da cidade.

Tabela 33 – Peso do Rio sobre a Região Metropolitana em confecções e empregados

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Estabelecimentos	59,6%	60,1%	60,4%	61,5%	60,6%	60,5%	59,8%	59,2%
Empregados	66,3%	67,8%	67,0%	66,8%	66,5%	68,5%	69,5%	69,5%